

Sarney vai falar da dívida externa com Bush em Tóquio

CORREIO BRAZILIENSE 16 FEV 1989

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, aceitou pedido do Governo brasileiro para se reunir, pela primeira vez, com o presidente José Sarney, em Tóquio, onde os dois estarão nos dias 23 e 24 do corrente durante os funerais do imperador do Japão, Hirohito. O encontro foi confirmado ontem pelo chanceler Abreu Sodré das Relações Exteriores informando ainda que além de Bush, o presidente Sarney terá uma reunião com o primeiro-ministro do Japão, Noboru Takeshita.

Pelo menos um assunto — dívida externa — estará presente nas reuniões que Sarney terá com ambos os governantes. No encontro com Bush, que ainda não tem hora nem local definidos, Sarney deverá abordar o problema das retaliações comerciais para mostrar que os dois países precisam ter o que chamou de "uma agenda mais positiva".

Segundo Abreu Sodré, o relacionamento Brasil-Estados Unidos se caracteriza por "um processo ciclotímico" ânimo que, no momento atingiu o seu ponto mais baixo. Justamente para

reverter essa tendência é que o Governo brasileiro propôs à Casa Branca um encontro entre os dois mandatários. A resposta chegou ao Itamarati, há três dias, informou o chanceler.

Apesar de insistir em que a agenda dos dois é aberta, isto é, não há limitação de temas, Abreu Sodré acha pouco provável que o encontro ultrapasse quinze minutos. Seus assessores, no entanto, estimaram em meia hora, tempo suficiente para o governante brasileiro defender junto a Bush a proposta do "Grupo dos 8", de reduzir o montante da dívida externa, acertada no último encontro, em Caracas, na Venezuela.

Sarney pretende ainda dizer a Bush que gostaria de contar com o apoio do governo norte-americano, na liberação de uma verba de 500 milhões de dólares destinada ao setor elétrico brasileiro e que está emperrada no Banco Mundial por causa das denúncias ecológicas. Ele acha que já está cuidando internamente dessa questão, e que a insuportável pressão internacional que o Brasil vem sofrendo, nem sempre decorre de uma

preocupação com o meio ambiente.

STROESSNER

O Governo brasileiro até agora não sabe se o presidente deposto do Paraguai, Alfredo Stroessner, continuará no Brasil, onde está asilado desde o último dia 5. Ele poderá aceitar qualquer convite, disse ontem o chanceler Abreu Sodré referindo-se ao oferecimento de quatro brasileiros dispostos a hospedar o ex-ditador, "mas se quiser, poderá ir para um outro país", afirmou ironicamente o chanceler.

A oposição paraguaia considera a presença do general Alfredo Stroessner no Brasil "uma ameaça à democratização paraguaia". Consultado a esse respeito, o chanceler brasileiro disse que não dispunha de dados suficientes para avaliar se o ex-ditador estaria politicamente capacitado a retornar ao Paraguai.

O ministro das Relações Exteriores previu, para os próximos dias, uma definição sobre o futuro destino do general paraguaio, revelando que o Governo brasileiro está interessado em apressar essa decisão.